



SOCIEDADE

Fachin cria grupo para reforma do Judiciário

Colegiado formulará propostas não apenas para agilizar o sistema, como também para analisar uma regra remuneratória para os juízes. Atuará em paralelo à elaboração do Código de Ética, cuja tarefa está nas mãos da ministra Cármen Lúcia

» IAGO MAC CORD

Victor Piemonte/STF



O ministro Edson Fachin, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), oficializou, ontem, a criação de um grupo de trabalho, cujo objetivo é formular propostas para a reforma do sistema de Justiça. A ideia é apresentar o rol de medidas até 20 de dezembro, data prevista para o encerramento do ano judiciário.

Mas isso não quer dizer que a criação do Código de Ética, anunciado no começo do ano por causa da citação aos ministros Alexandre de Moraes e Dias Toffoli no escândalo do Banco Master, foi abandonado. A ministra Cármen Lúcia recebeu a incumbência de elaborar o compêndio e, em recente entrevista, disse que o entregará. Nos bastidores da Corte, o comentário é que a formação do grupo de trabalho — que será coordenado pelo jurista e professor Fernando Facury Scaff e terá relatoria do desembargador Ney de Barros Bello Filho — foi a forma encontrada por Fachin para contrabalançar a oposição de vários ministros ao Código de Ética.

Por conta disso, o presidente da Corte convidou para o grupo de estudos juristas próximos dos ministros que se opõem ao código — como Rodrigo Mudrovitch, presidente da Corte Interamericana de Direitos Humanos, que é ligado ao decano Gilmar Mendes. Outro integrante é o ex-advogado-geral da União Jorge Levi, que assessorou Moraes na presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Também estão no time os ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Luiz Alberto Gurgel de Faria e Mauro Campbell, além de Oscar Vilhena, professor de direito da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP).

Os ministros que se opõem ao código — além de Gilmar e Moraes,

Flávio Dino e Cristiano Zanin também não têm simpatias — consideram que o foco de uma proposta a ser elaborada pelo STF deve ser o enfraquecimento sistêmico da corrupção e a modernização digital. Para eles, um rol de regras de comportamento são medidas que classificam como “superficiais” e “meramente simbólicas”.

Para elaborar a proposta, o grupo ouvirá integrantes da academia, da comunidade jurídica, além de representantes de entidades, instituições e segmentos da sociedade interessados do tema. O colegiado foi criado a partir de uma portaria baixada por Fachin, na quinta-feira.

O texto cita os desafios que o sistema de Justiça tem enfrentado para se adaptar à transformação digital, apresentar resultados mais céleres e fortalecer a confiança da população nas instituições.

Paralisia

Segundo o presidente do STF, o objetivo da reforma do Judiciário é resolver, sobretudo, problemas como a elevada taxa de congestionamento processual, a litigiosidade excessiva, a dificuldade no acesso à justiça, a fragmentação institucional e mudanças no sistema de recursos a decisões judiciais.

Um dos focos do grupo é a paralisação processual apontada no relatório *Justiça em Números*, produzido pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O levantamento mostra que havia, até fevereiro passado, um estoque de 75,5 milhões de processos pendentes, dos quais 5,6 milhões foram protocolados somente nos dois primeiros meses de 2026.

Dados mostram, ainda, que há um gargalo nas execuções fiscais, que representam isoladamente 31% de todos os casos pendentes e 59% do total de execuções. O ministro Flávio Dino tem defendido em artigos que a retirada desses processos do sistema reduziria o índice de congestionamento

de Justiça — o percentual cairia de 70,5% para 64,7%.

A morosidade mostra que crimes contra a vida levam, em média, 3.705 dias — mais de 10 anos — para a conclusão total. Já processos de improbidade administrativa aguardam cerca de 1.803 dias — quase cinco anos. Casos de estupro de vulnerável demoram 617 dias — quase dois anos — para o trâmite em julgado.

O grupo também debaterá o sistema remuneratório, que vem sendo analisado no CNJ, do qual Fachin também é presidente. Apesar de o STF ter limitado ou proibido uma série de benefícios extras (penduricalhos) que extrapolavam

» Marielle: começa análise recursal

O Supremo Tribunal Federal (STF) começou a analisar, ontem, recursos apresentados pelos cinco condenados no assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes. O julgamento ocorre no plenário virtual da Primeira Turma e os ministros podem registrar o voto até o dia 19. O colegiado examina embargos de declaração, recurso utilizado para solicitar esclarecimentos sobre a decisão e corrigir eventuais omissões ou contradições. Relator, o ministro Alexandre de Moraes votou pela rejeição dos cinco recursos. Em fevereiro, a Primeira Turma condenou os irmãos Domingos e Chiquinho Brazão (76 anos de prisão cada), Ronald Paulo Alves Pereira (56 anos de prisão), Rivaldo Barbosa (18 anos) e Robson Calixto Fonseca (nove anos).

Pablo Porciúncula/AFP



Médicos afirmam: crise de soluções do ex-presidente se intensificou

Bolsonaro: domiciliar deve se alongar

O ministro Alexandre de Moraes deve renovar a temporada de Jair Bolsonaro em prisão domiciliar diante de um relatório médico que registrou a piora no quadro de saúde do ex-presidente, segundo integrantes do Supremo Tribunal Federal (STF). Documento enviado à Corte, nesta semana, pela equipe médica, informa que os episódios de solução do ex-presidente pioraram e foi necessário administrar doses elevadas de medicamentos, no “limite terapêutico de segurança”.

Bolsonaro foi condenado pelo STF a 27 anos e três meses de prisão por tentativa de golpe. No fim de março, ele obteve autorização para permanecer em prisão domiciliar humanitária, monitorada pelo prazo de 90 dias devido à situação grave de saúde.

À época, ele foi internado com uma broncopneumonia. Em maio, Bolsonaro foi submetido a uma cirurgia no ombro. Ainda segundo o relatório médico, o ex-presidente deve realizar uma série de exames para analisar a presença de esofagite crônica. O boletim também

registra que ele mantém queixas de cansaço e fadiga ao realizar esforços médios, além de oscilações no equilíbrio corporal.

Durante agenda no Pará, anteontem, o filho do ex-presidente, o pré-candidato Flávio Bolsonaro (PL), convocou apoiadores a torcer pelo Brasil na Copa “com a camisa do Bolsonaro”, em referência à camisa da Seleção Brasileira. Ele passou pelas cidades de Altamira e Belém, onde discursou para apoiadores e cumprimentou eleitores. O senador participou do lançamento

das pré-candidaturas do deputado federal Éder Mauro (PL-PA) ao Senado e do médico Daniel Santos (Podemos) ao governo do estado.

Flávio dedicou parte dos discursos a atacar a atuação do governo federal no âmbito das facções criminosas. Acusou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva de ter feito “lobby a favor de traficantes e terroristas”. Nos vídeos, chegou a dar um prazo para que os integrantes das organizações se entreguem ou sejam “neutralizados pela polícia”, caso ele vença a eleição.

SAÚDE

Lula anuncia que superou câncer de pele

» VANILSON OLIVEIRA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou, ontem, que concluiu o tratamento de radioterapia contra um câncer de pele. Foi na cerimônia de lançamento do programa Move Brasil - Entregadores e Motoapp, no Palácio do Planalto, quando aproveitou, por ser o Dia dos Namorados, para manifestar preocupação com o aumento dos episódios de violência de gênero.

Ele criticou atitudes machistas e possessivas dentro dos relacionamentos. “A gente está vendo a violência contra as mulheres aumentar no mundo inteiro e não é correto

as mulheres serem vítimas de violência. Nenhum homem é dono de mulher. Quando você casa, você está fazendo uma parceria. O ciúme não é uma doença. O ciúme é uma falta de caráter de quem não confia em si mesmo”, criticou.

Lula também abordou os impactos do feminicídio, afirmando que, além de destruir a vida da vítima e de sua família, o crime compromete o futuro do agressor. Segundo ele, muitos homens acabam transformando a própria vida após cometer esse tipo de violência. “Quem sabe esse gesto faça com que a gente diminua o crescimento da violência entre o homem e a mulher”, exortou.

O presidente ainda ressaltou a importância do ambiente familiar na formação de valores de respeito e convivência. “É importante que os filhos percebam que os pais se gostam, que se tratam com respeito”, defendeu, acrescentando que “ao invés do ódio, o amor; ao invés de bater, o carinho; e ao invés da grosseria, a educação”.

Sobre a recuperação, disse ter encerrado a radioterapia após o diagnóstico da doença. Segundo Lula, a experiência reforçou a importância do amor e do cuidado com as pessoas.

“Quero dizer que também estou feliz por essas coisas, por vocês, pelo amor que tenho pela minha mulher e que quero transferir isso para que

todo mundo saiba o quanto é importante a gente amar”, frisou.

A cirurgia para a retirada do tumor de pele na cabeça foi realizada em 24 de abril, no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo. Segundo os médicos que acompanharam o presidente, tratava-se de um carcinoma basocelular, tipo comum, causado pela exposição ao sol.

O presidente deve viajar amanhã à tarde para a França, onde participará da reunião do G7, que reúne os sete países mais desenvolvidos economicamente. Desembarca em Genebra, na Suíça, e segue para Évian-les-Bains, cidade francesa que sediará o evento, entre segunda e quarta-feira.

Ricardo Stuckert/PR



Lula aproveitou Dia dos Namorados para cobrar respeito às mulheres